

## QUAL CABALA DEVEMOS SEGUIR?

Por Kadu Santoro

Os conhecimentos cabalísticos infelizmente se tornaram uma nova religião, o que antes era um escopo de conhecimentos arquetípicos fundantes do universo transmitidos oralmente de geração em geração dentro de todas as culturas do mundo (cada qual com suas cosmogonias e teogonias) àqueles que se encontravam aptos a receber (pois cabala é recebimento), hoje em dia incorporou uma gama de superstições e credências, tornando os ensinamentos cabalísticos numa mera literatura mainstream pragmática, onde segue o mesmo caminho em que as religiões históricas seguiram se banalizando ao longo do tempo, tornando-se um grande balcão de barganhas, só que enquanto nas religiões se barganha com Deus, já na Cabala fast food de hoje a relação de barganha é com a chamada Luz, onde, basta você se “conectar” com ela, seguir rituais lunares, calendários, usar fitinhas vermelhas, recitar orações, utilizar pantáculos e amuletos, adorar a Árvore da Vida, pendurar mezuzás nas portas, escanear letras hebraicas, e ainda por cima, com os sinais massoréticos, que não fazem parte da configuração sistêmica original das letras hebraicas segundo a tradição cabalística.

A Cabala é o sistema operacional do universo (a linguagem de máquina como na ciência da computação), e o seu estudo requer muita dedicação, disciplina e bastante meditação, além de muito tempo de contato com ela, não tem nada haver com orações (embora as orações possuam elementos implícitos de forte conexão) e muito menos com religião, tendo que seguir preceitos, dogmas e observâncias como nas religiões monoteístas (judaísmo, cristianismo e islamismo) embora os seus fundamentos encontram-se implícitos por trás das cosmogonias e teogonias de todas elas (as religiões do mundo).

Enquanto o objetivo maior da Cabala é elevar o homem a seu estado original (divino), por meio do autoconhecimento (gnosis interior), libertando-o de qualquer tipo de fantasia e unindo-se ao Uno (Luz Primordial), mostrando que essa dimensão em que nos encontramos materializados é pura ilusão (maya), uma holografia, o cativeiro da alma como dizia Hermes Trismegisto em seu Corpus Hermeticum, por outro lado pregam uma “Cabala da prosperidade”, da porta larga, onde o indivíduo pode alcançar todos os prazeres desse mundo seguindo receitas de bolo em cima do complexo e profundo Livro do Esplendor (Zohar), ou seja, ao invés de elevar a consciência para atingir padrões vibratórios mais elevados libertando-se desse corpo denso, com o objetivo de se livrar da roda zodiacal (12), das reencarnações e atingir o 13 (o três que se torna quatro -  $1+3=4$  a libertação pela Gnose), pregam o contrário, uma forma de epicurismo cabalístico, o culto lunar que aprisiona aqui, onde podemos conquistar e usufruir dos banquetes e manjares desse mundo denso e corrompido como dizem os gnósticos (grandes precursores da Cabala).

A Cabala tem suas raízes (históricas) na mesopotâmia arcaica, em torno de 6.000 anos (embora ela esteve sempre presente desde a criação), onde seu regente primordial era solar (Utu - Shamash – Amon-rá) representando a Era (Ion) do Dia, onde depois do contato dos hebreus com o mundo babilônico, passaram a adorar o Deus Lua (Sin – Inanna - Ishtar), voltando-se para a Era da Noite, o calendário lunar, não é atoa que depois desse período, tudo começou a ruir drasticamente para os israelitas, e até hoje lamentavelmente seus descendentes tem dificuldades para esquecer o tão sofrido passado e encontrar paz interior, embora possuam “ouro e a prata”, infelizmente não alcançaram a plenitude tão sonhada (o messias interior) até porque o cumprimento dos 613 preceitos é bem árduo e pertence a religião e não a Cabala, seus antepassados preferiram as riquezas desse mundo (se contentaram com o prato de lentilha como na fábula de Esaú e Jacó), ao contrário do que o Cabalista Jesus disse: “Meu Reino não é desse mundo” e o Cabalista da Ásia, Buda disse: “Todo composto é perecível”, mostrando que esse mundo físico é ilusório, efêmero e passageiro.

Mas tudo encontra-se em constante movimento e estamos entrando novamente na Era do Dia, e como diz no Apocalipse (o maior livro cabalístico do Novo Testamento), nesse período iria aparecer “falsos profetas” e com eles doutrinas que são alimentos para o ego, e não para a libertação da ignorância, a maturidade espiritual e a elevação da consciência da civilização.

O que sobrou da Cabala hoje em dia, é uma ramificação do que chamo de Cabala Profética vinda junta com o movimento Hassídico de Baal Shem Tov (Cabala Mainstream), como se fosse para o cristianismo, o movimento neopentecostal de matriz fundamentalista Norte Americano, onde há muita ênfase no centro emocional (Ruach), um culto ao “ter”, deixando de lado os outros dois centros constitutivos do ser humano, o instintivo (Nepesh) e o Intelectual (Neshamah), e tendo com objetivo alcançar soluções para problemas que fazem parte da existência física, que somente através do autoconhecimento é possível encontrar a plenitude.

Porém, há ainda alguns cabalistas que seguem a linhagem primordial, esses (inclusive que eu já tive contato mas não convém citá-lo) que não são fáceis de encontrar por aí, pois vivem anonimamente voltados para a canalização de energias e vibrações para a elevação da massa crítica planetária, a elevação do “Ser”, longe das práticas e observâncias religiosas, mas voltados para o cuidado com o meio ambiente e a espiritualidade global. Esses nos observam o tempo todo, porém, não os observamos, são muito discretos, não usam trajes religiosos e muito menos se tornam figuras públicas, preferem uma vida anônima, simples e discreta.

O meu programa de trabalho com a Cabala pertence a essa linhagem primordial, voltada para o autoconhecimento (conhece-te a ti mesmo e serás como os deuses), embora por muitas vezes eu fale sobre símbolos, números e letras como valores transcendentais, não significa que estou atribuindo poderes mágicos ou superstições a esses, até porque todo poder e magia encontram-se dentro de nós, e nos conhecendo a fundo, encontraremos o tesouro escondido dentro de nós mesmos, e assim poderemos observar e agir na vida de uma forma totalmente nova e mais elevada, como proposta pela grande tradição cabalística, lembrando da célebre frase de Piere Teilhard Chardin: “Não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual, somos seres espirituais vivendo uma experiência humana”.